

TESTE 5

Nome: _____ N.º _____ Turma _____

Data ____ / ____ / ____ Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I (30 pontos)

Lê com atenção o excerto do conto “Fronteira”, de Miguel Torga.

Desses saltos no quotidiano de Fronteira, o pior foi o que se deu com a vinda do Robalo.

Já lá vão anos. O rapaz era do Minho, acostumado ao positivismo da sua terra: um lameiro, uma junta de bois, uma videira de enforcado, o Abade muito vermelho à varanda da residência, e o Senhor pela Páscoa. Além disso, novo no ofício – na guarda, para onde entrara em nome dessa mesma terrosa realidade: um ordenado certo e a reforma por inteiro. Daí que lhe parecesse o chão de Fronteira movediço sob os pés. Mal chegou e se foi apresentar ao posto, deu uma volta pelo povoado. E aquelas casas na extrema pureza de uma toca humana, e aqueles seres deitados ao sol como esquecidos da vida, transtornaram-lhe o entendimento.

- Esta gente que faz? – perguntou a um companheiro já maduro no ofício.
- Contrabando.
- Contrabando!? Todos!? E as terras, a agricultura?
- Terras!? Estas penedias?!

O Robalo queria falar de qualquer veiga possível, de qualquer chão que não vira ainda, mas tinha forçosamente de existir, pois que na sua ideia um povo não podia viver senão de hortas e lameiros. Insistiu por isso na estranheza. Mas o outro lavou dali as mãos:

– Não. Aqui, a terra, ao todo, ao todo, produz a bica de água da fonte. O resto vão-no buscar a Fuentes.

Mas nem assim o Robalo entendeu Fronteira e o seu destino. No dia seguinte, pelo ribeiro fora, parecia um cão a guardar. Que o dever acima de tudo, que mais isto, que mais aquilo – sítio que rondasse era sítio excomungado. Até as ervas falavam quando qualquer as pisava de saco às costas. Mal a sua ladradela de mastim zeloso se ouvia, ou se parava logo, ou nem Deus do céu valia a um homem. Em quinze dias foram dois tiros no peito do Fagundes, um par de coronhadas no Albino, e ao Gaspar teve-o mesmo por um triz. Se não dá um torcegão no pé quando apontava, varava a cabeça do infeliz de lado a lado. A bala passou-lhe a menos de meio palmo das fontes.

Mas Fronteira tinha de vencer. Primeiro, porque o coração dos homens, por mais duro que seja, tem sempre um ponto fraco por onde lhe entra a ternura; segundo, porque o Diabo põe e Deus dispõe.

Miguel Torga, *Novos Contos da Montanha*, Coimbra Editora

No teu caderno, responde às questões sobre o texto que acabaste de ler. Sempre que necessário, volta a lê-lo.

1. A abertura do texto é feita com a apresentação da personagem Robalo.

1.1. Regista duas características que sirvam para caracterizar psicologicamente essa personagem. (3 pontos)

1.2. No retrato psicológico de Robalo prevalece a caracterização direta ou a indireta? (2 pontos)

1.2.1. Justifica a tua resposta, recorrendo a um argumento e a um exemplo textual. (3 pontos)

2. Quando Robalo chega a Fronteira estranha o modo de vida da sua população.

2.1. Transcreve a passagem textual que comprova essa reação de Robalo. (3 pontos)

2.2. Indica a atividade praticada pelos habitantes de Fronteira. (2 pontos)

2.2.1. Por que se dedicavam a essa atividade? (3 pontos)

3. O narrador afirma o seguinte acerca da atitude de Robalo perante aquele grupo social: “No dia seguinte, pelo ribeiro fora, parecia um cão a guardar.”

3.1. Explica a passagem textual transcrita. (3 pontos)

3.2. Identifica a figura de retórica aí presente. (2 pontos)

3.3. Classifica o narrador quanto à sua presença e ciência. Justifica a tua resposta apresentando dois exemplos textuais. (3 pontos)

4. Ao longo do texto, o narrador revela o seu ponto de vista acerca da atividade desenvolvida pelos habitantes de Fronteira.

4.1. Demonstra que o narrador não condena essa atividade. (3 pontos)

5. Relê o último parágrafo do texto.

5.1. Explica de que modo este parágrafo sugere o desenlace do conto. (3 pontos)

Grupo II (31 pontos)

Lê a notícia.

**Montalegre recria Rota do Contrabando
de Tourém na sexta-feira**

(publicado em 2011-08-10)

Centenas de pessoas vão percorrer, na sexta-feira, a Rota do Contrabando de Tourém, em Montalegre, e recriar a época em que as trocas comerciais entre Portugal e Espanha eram seguidas pelas autoridades dos dois lados da fronteira.

A iniciativa acontece pelo sétimo ano consecutivo e é da responsabilidade da junta de freguesia de Tourém e do Ecomuseu do Barroso, que quis recuperar um dos "emblemas" do concelho de Montalegre e recriar o espírito "contrabandista" das gentes do Barroso.

O presidente da junta de freguesia, Paulo Barroso, explicou à Lusa que a atividade pretende ser "o mais real possível", pelo que os "contrabandistas" vão sair do coração da aldeia, no Largo do Outeiro, pelas 19:30 horas, ou seja, pelo "lusco-fusco para se apanhar a noite", disse.

O autarca salientou que a meio do caminho haverá investidas de guardas-fiscais e civis e quem for "apanhado" vai preso juntamente com o burro, responsável pelo transporte da mercadoria.

A troca dos produtos ou o contrabando será feito numa loja da localidade espanhola vizinha, em Randím, e segundo Paulo Barroso, os portugueses darão eletrodomésticos em troca de bens alimentares como bananas, azeite, bacalhau e café.

No final da rota, um percurso de 11 quilómetros, os "contrabandistas" regressam a Tourém onde haverá um bailarico e um jantar convívio.

O edil referiu que o contrabando era uma "forma de vida" porque as pessoas viviam, e ainda hoje vivem, essencialmente da agricultura e o contrabando era "um complemento" ao orçamento mensal.

Paulo Barroso frisou que, futuramente, o polo do Ecomuseu do Barroso em Tourém será "transformado" numa "espécie" de museu alusivo à atividade contrabandista para os mais jovens terem uma perspetiva desta atividade.

Em 2010, a iniciativa contou com a participação de 268 intervenientes e superou "todas as expectativas".

Este ano, as inscrições contam já com "mais" de 100 pessoas.

No sábado, dia seguinte à Noite do Contrabando de Tourém, realiza-se a Rota do Contrabando em Vilar de Perdizes, Montalegre.

http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Vila%20Real&Concelho=Montalegre&Option=Interior&content_id=1949837&page=2 consultado em 16 /12/11

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez. (10 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1) Localidades portuguesas que recriam a Rota do Contrabando	a) divulgação de uma atividade que caracteriza a população do Barroso.
2) Objetivo da iniciativa	b) “museu” do contrabando em Tourém.
3) Rota que os “contrabandistas” vão realizar	c) Tourém e Vilar de Perdizes.
4) Produtos de contrabando trazidos pelos portugueses	d) encontro no centro da vila seguido de um percurso de 11 quilómetros, troca de produtos num estabelecimento comercial.
5) Iniciativa futura que visa a divulgação da cultura raiana.	e) produtos alimentares.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação correta. (3 x 3 = 9 pontos)

2.1. A notícia apresentada refere uma atividade:

- ☐ (A) que era praticada nas zonas fronteiriças de Portugal e Tourém.
- ☐ (B) que envolvia unicamente as autoridades fiscais portuguesas.
- ☐ (C) que caracterizava o modo de vida dos habitantes do concelho de Montalegre.
- ☐ (D) que se pratica em Montalegre, mantendo-se nos nossos dias.

2.2. O papel dos guardas fiscais na recriação da “Rota do Contrabando” será:

- ☐ (A) zelar pela segurança dos participantes.
- ☐ (B) apreender as mercadorias e os meios de transporte.
- ☐ (C) aplicar multas aos contrabandistas.
- ☐ (D) simular “ordem de prisão” a alguns contrabandistas.

2.3. A atividade do contrabando entre Portugal e Espanha:

- ☐ (A) correspondia a uma necessidade de sobrevivência.
- ☐ (B) constituía uma atividade lúdica das gentes do Barroso.
- ☐ (C) era uma atividade apoiada pela junta de freguesia.
- ☐ (D) acontecia com regularidade em meios urbanos.

2.4. A frase “ O contrabando era uma “forma de vida” porque as pessoas viviam essencialmente da agricultura”: (3 pontos)

- ☐ (A) contém uma oração coordenada.
- ☐ (B) contém uma oração subordinada adverbial final.
- ☐ (C) contém uma conjunção coordenativa.
- ☐ (D) contém uma oração subordinada adverbial causal.

2.5. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **verdadeira**. (3 pontos)

Na frase “ A iniciativa acontece pelo sétimo ano consecutivo”, a palavra sublinhada:

- ☐ (A) pertence à classe dos adjetivos numerais.
- ☐ (B) é um adjetivo qualificativo.
- ☐ (C) pertence à classe dos determinantes.
- ☐ (D) é um nome comum.

2.6. Na frase, “No sábado, realiza-se a Rota do Contrabando em Vilar de Perdizes”, o grupo sublinhado desempenha a função sintática de (3 pontos)

- ☐ (A) complemento oblíquo.
- ☐ (B) complemento indireto.
- ☐ (C) modificador do grupo verbal.
- ☐ (D) complemento direto.

2.7. No processo de formação da palavra “Ecomuseu” (3 pontos)

- ☐ (A) verifica-se a junção de um radical com a palavra “museu”.
- ☐ (B) verifica-se que resulta de um acrónimo.
- ☐ (C) verifica-se a adoção de elementos lexicais estrangeiros.
- ☐ (D) verifica-se a fusão de um elemento da palavra “ecologia” com outra palavra.

Grupo III (39 pontos)

“A história de vida do ex-contrabandista de Tourém, Bento Barroso Grilo, 88 anos, dava um livro, dos tempos de pobreza extrema e sofrimento até ao desenvolvimento de uma rede organizada de contrabando. Foi por ali que passaram as primeiras máquinas de jogo do Casino da Póvoa, em caixas pesando 200 quilos vindas dos Estados Unidos para Barcelona e dali para Ourense.(...)”

http://www.cafeportugal.net/pages/dossier_artigo.aspx?id=2200, consultado em 16/12/11.

Elabora uma entrevista imaginária a este ex-contrabandista, seguindo os tópicos:

- breve introdução da personalidade do entrevistado;
- descrição do tipo de trabalho que desenvolve; as mercadorias, as formas de transporte;
- frequência das deslocações;
- que rentabilidade tinha o negócio;
- descrição de um episódio digno de registo;
- conclusão: comentário do entrevistador sobre o trabalho do entrevistado e a sua personalidade.

[illegible]